



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A SÍFILIS ADQUIRIDA E IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA

Ana Karla Almeida Gomes¹; Emilly Bárbara Pereira da Fonseca¹; Shirley Aviz de Miranda²; Ana Paula Loureiro de Brito³; Karymi Saraty Flor Mesquita⁴; Luara Campos da Silva⁵; Débora do Socorro Silva de Souza⁶; Deborah Pereira Reis⁷; Juliana da Silva Carvalho⁸ and Nancy de Souza Felipe de Nazaré⁸

¹Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia-UNIFAMAZ

²Enfermeira Mestre pela Universidade Federal do Pará-UFPA

³Enfermeira Graduada pela Universidade do Estado do Pará-UEPA

⁴Enfermeira Graduada pela Universidade da Amazônia-UNAMA

⁵Enfermeira Graduada pela Universidade Federal do Pará-UFPA

⁶Acadêmica de Enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA

⁷Acadêmica de Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia-ESAMAZ

⁸Enfermeira Graduada pela Universidade da Amazônia-UNAMA

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th August, 2019

Received in revised form

26th September, 2019

Accepted 02nd October, 2019

Published online 30th November, 2019

Key Words:

Sífilis. Procedimento Operacional Padrão (POP). Atenção Básica. Profissionais.

*Corresponding author:

Ana Karla Almeida Gomes

ABSTRACT

O procedimento operacional padrão é uma metodologia essencial para o desenvolvimento da atenção básica, visto que o POP precisa ser criado e implantado para atender a demanda da população necessitada em casos de suspeita, diagnóstico e tratamento da sífilis. **Objetivo:** elucidar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a sífilis adquirida e a importância da implantação do procedimento operacional padrão, e como objetivos específicos identificar vantagens e desafios da implantação do procedimento operacional padrão em uma Unidade básica de Saúde. **Método:** descritivo com abordagem qualitativa do tipo estudo de campo realizado em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Belém do Pará no ano de 2019, após aprovação no comitê de ética em pesquisa. **Resultado:** O estudo resultou nas categorias: conhecimento dos profissionais de saúde sobre a sífilis, o procedimento operacional padrão e compreensão dos profissionais de saúde sobre as vantagens e os desafios na implantação do POP. Os resultados apontaram que dentre 20 entrevistados a maioria demonstrou fragilidade. **Conclusão:** Conclui-se que entre os principais desafios atrelados estão o desconhecimento da patologia e do POP. Devido a isso, sugere-se que implementações das ações de educação permanente no serviço.

Copyright © 2019, Ana Karla Almeida Gomes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ana Karla Almeida Gomes, Emilly Bárbara Pereira da Fonseca and Shirley de Aviz Miranda, 2019. "Conhecimento de profissionais de saúde sobre a sífilis adquirida e importância da implantação do procedimento operacional padrão (pop) em uma unidade básica de saúde no município de Belém/PA", *International Journal of Development Research*, 09, (11), 31501-31505.

INTRODUCTION

A sífilis é uma doença infecciosa de caráter sistêmico, passível de prevenção e que, quando não tratada precocemente, pode evoluir para um quadro crônico com sequelas irreversíveis. É transmitida por via sexual e vertical, raramente via transfusão sanguínea.

É doença de notificação obrigatória: Portarias 542/MS e 33/MS/SVS.(ANDRADE, 2018). Segundo o Ministério da Saúde, no ano de 2016 foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita- entre eles 185 óbitos. Vive-se um período de aumento dos casos de sífilis nos últimos anos (BRASIL, 2017). Há poucos estudos sobre a sífilis no Pará. O

mais recente encontrado, traz resultados de uma campanha de busca ativa de casos de sífilis no Município de Belém, onde foi realizado 630 testes para diagnóstico da doença, com o resultado de 40 casos positivos representando 6,35%, demonstrando um ligeiro aumento da taxa em relação à prevalência observada no país, que varia entre 1,5 e 5,0% (SILVA, 2016).

A assistência prestada nos serviços de saúde deve ser integral, segura e de qualidade. Nesse cenário, emergem as potencialidades da padronização da assistência à saúde, por meio da implantação do Procedimento Operacional Padrão (POP) (PEREIRA, 2017). O POP é um documento que expressa o planejamento do trabalho repetitivo que deve ser executado para o alcance da meta padrão (VERGANI, 2017). A implantação e utilização do POP permite padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais, pela descrição dos procedimentos que devem ser seguidos pelos profissionais de enfermagem (AGNOLLO, 2010). De acordo com o autor o POP é uma metodologia essencial para o desenvolvimento da atenção básica, visto que o POP nos serviços de saúde primária precisa ser criado e implantado para atender a demanda da população necessitada em casos de suspeita, diagnóstico e tratamento da sífilis. O interesse pelo tema foi desenvolvido ao decorrer da formação acadêmica nos estágios supervisionados em atenção básica e pela participação de uma das autoras desta pesquisa no Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde), na versão PETGRADUASUS, onde se experienciou a elaboração do POP da Sífilis, no entanto naquele momento a atividade de implantação não se efetivou, suscitando nas pesquisadoras o interesse em se discutir a temática neste espaço de produção de saúde e a importância da implantação e implementação do POP. Sendo assim, se traz como questão de pesquisa: Quais os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre a sífilis e o Procedimento Operacional Padrão? Quais as possíveis dificuldades para implantar o Procedimento Operacional Padrão?

Este artigo tem como objetivo elucidar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a sífilis adquirida e a importância da implantação do procedimento operacional padrão, e como objetivos específicos identificar vantagens e desafios da implantação do procedimento operacional padrão em uma Unidade Básica de Saúde de Belém/PA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo é descritivo, do tipo estudo de campo com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde no Distrito Administrativo do Benguí, localizada no município de Belém, estado do Pará. A unidade funciona de 07:00 às 19:00 hs de segunda a sexta-feira. Possuindo um quantitativo em média de 30 funcionários divididos nos turnos matutino e vespertino. A pesquisa a priori iria ser com todos que trabalham na unidade, porém foi realizada com 20 profissionais, destacamos que os outros 10 profissionais não participaram, sendo que 02 recusaram-se por motivos não explicados e 08 não se encontravam na unidade de saúde durante o período da coleta de dados. A faixa etária variou entre 22 a 60 anos de idade. O tempo de serviço ficou entre 01 a 25 anos na UBS. Foram incluídos os profissionais maiores de 18 anos e com no mínimo seis meses de trabalho na unidade. Foram excluídos na pesquisa: funcionários de férias, licença, estudante de ensino superior e estagiários de curso

técnico de enfermagem. A coleta de dados teve como primeiro momento a realização de um convite formal para os participantes da pesquisa, momento em que foram esclarecidos quanto ao tema da pesquisa e seus objetivos. No segundo momento, foi realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE e repassadas as informações preliminares, e os participantes que aceitaram participar da pesquisa, assinaram TCLE com intuito de garantir o anonimato e o sigilo dos dados utilizando para isso um pseudônimo, esses foram de escolha dos entrevistados.

Após a assinatura do TCLE, iniciou-se o terceiro momento em que foi aplicado o roteiro da entrevista semiestruturada, este realizado em uma sala reservada, garantindo desta forma a privacidade e confidencialidade das falas dos participantes. As entrevistas foram gravadas em áudio em aparelho celular smartphone, mediante autorização e arquivadas de forma sigilosa pelas pesquisadoras. Tais entrevistas ficarão sob domínio das pesquisadoras no período de até 5 anos conforme previsto no TCLE. O artigo foi submetido Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), sob o número CAAE 13392419.9.0000.5701, seguindo os princípios éticos de pesquisas com seres humanos, resguardando nas portarias 466/2012 e portaria 510/2016. Posteriormente a transcrição dos dados, o material produzido foi analisado de acordo com a análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin, que permite uma organização da análise de conteúdo, tal como inquérito sociológico ou experimentação, e organizam-se em torno de três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2016).

RESULTADOS

Tendo por base os relatos coletados e o agrupamento das falas em torno de eixo temáticos surgiram duas categorias com os seguintes títulos: “Conhecimento dos profissionais de saúde sobre a sífilis e o Procedimento Operacional Padrão (POP)”, e “compreensão dos profissionais de saúde sobre as vantagens e os desafios na implantação do POP”.

Conhecimento dos profissionais de saúde sobre a sífilis e o Procedimento Operacional Padrão

No que se refere ao conhecimento sobre a sífilis entre os participantes entrevistados, foi evidenciado que 80%, ou seja, 16 entrevistados obtiveram respostas superficiais quanto ao conceito e conhecimento sobre a patologia da sífilis, onde não sabiam ou respondiam parcialmente sobre a doença. Apenas quatro participantes relataram que a sífilis possui estágios, porém não souberam relatar quais os sinais e sintomas. Houve o uso de termos comuns para designar a patologia, tais como: “curuba”; “purulência”; “feridas com manchas pelo corpo e corrimento”. Observe a fala abaixo:

“Sobre os corrimentos... e essas coisas aí: eu sei que tem manchas no pé e na mão, mas tem gente que dá mancha no corpo todo, igual àquela que eu chamo de curuba, mas não né? Tem palestras que eu assisto” (Limão).

Os entrevistados identificaram como condicionantes dessa situação: a falta de informação e a restrição de conhecimento aos funcionários ligados diretamente ao processo do manejo da doença, ou seja, de que a educação permanente mostram-se

voltada somente para os profissionais de ensino superior, com ênfase no médico e enfermeiro.

“Eu acho que o POP ele facilita o enfermeiro da equipe e até do entendimento e o atendimento, porque as vezes o paciente pelo que a gente percebe ele não sabe a quem se dirigir, se ele tá com o diagnóstico mas pra quem ele vai? Vai pra enfermeira? As vezes chega no colega e ele não sabe pra quem ele vai mandar aquele paciente” (Sabá).

Dentre os entrevistados, identificamos que alguns profissionais mais precisamente os que são da área de saúde, compreendem de maneira mais efetiva os aspectos gerais da patologia, assim como quais os mecanismos de conduta frente aos casos positivos. Observe a unidade de fala:

“[...]é uma DST agora chamada de IST, é possível ser prevenida por um processo bem fácil que as pessoas não fazem. É uma doença que pode levar a morte senão tratada ela tem algumas fases, 3 fases, e o sus oferece tratamento, exame, existe o teste rápido, não é isso, estou certa? E tem uma certa fase que aparece mancha” (Maria).

Ressaltamos que 80% dos entrevistados, ou seja, 16 não souberam referir informações sobre o que se configura ou qualquer informação a respeito do POP. 15 % equivalente a 03 entrevistados possuíram conhecimento superficial e 5 % correspondendo a 01 entrevistado soube responder amplamente sobre o que se configura um POP, sua importância e utilização.

“Não sei” (Taperebá).

Um percentual de 10% dos entrevistados, correspondente a dois participantes demonstraram importante compreensão e conhecimento sobre o POP e suas funcionalidades. Como podemos observar:

“POP da sífilis, lá no documento está dizendo qual o direcionamento que a gente vai ter que fazer quando chegar um paciente com essa doença sexualmente transmissível” (morango).

Compreensão dos profissionais de saúde sobre as vantagens e os desafios na implantação do POP

Se tratando de procedimento operacional padrão, 30% equivalente a 6 souberam discorrer mais amplamente acerca das vantagens e desafios na implantação de um POP, 10% o mesmo que 2 entrevistados percebem parcialmente as vantagens e desafios e 60% equivalente a 12 entrevistados não souberam opinar. No que se referente as vantagens sobre a implantação do POP nas unidades, obtivemos respostas semelhantes, nas quais há a compreensão do procedimento operacional padrão como disseminador de conhecimentos.

”Acho que deixa o tratamento mais prático, acessível, mais rápido, facilita tanto para profissional quanto ao paciente também, devido a demanda enorme que a unidade tem. Então tudo o que vier como instrumento para melhorar esse atendimento” (Carlos).

Como desafio relatado entre os participantes, está a indisponibilidade de cursos, qualificações e capacitações para

todos os funcionários da unidade sobre temáticas e abordagens em saúde.

“Que ele venha aumentar esse grau de conhecimento pra todos os funcionários, isso é um desafio porque a tendência dentro da nossa equipe tem uma rotatividade muito grande de profissionais, não a nível técnico, mas os operacionais há uma mudança porque são empresas terceirizadas, e essas pessoas não vem preparada pra trabalhar em uma unidade de saúde” (Maricotinha).

Um dos obstáculos apontados é a demanda elevada de usuários para atendimento pelas equipes, atrelada à sobrecarga de trabalho acarretando falta de tempo para as atividades de educação permanente, evidenciada na fala a baixo:

“Talvez mais a dificuldade de profissionais pra estar atuando, porque temos 1 médica, enfermeiras nós temos 3, mas cada uma já tem um programa, as vezes até mais de um programa, então nesse aspecto eu penso que vai ser um desafio” (Flor).

DISCURSÃO

Conforme as respostas obtidas, fica evidente que os entrevistados possuem uma percepção fragilizada da patologia e do Procedimento Operacional Padrão reforçando a ideia da disseminação do conhecimento para todos os profissionais da área da saúde.

Conhecimento dos profissionais de saúde sobre a sífilis e o Procedimento Operacional Padrão

A sífilis é uma doença infecciosa de caráter sistêmico, passível de prevenção e que quando não tratada precocemente, pode evoluir para um quadro crônico com sequelas irreversíveis. É transmitida por via sexual e vertical, raramente via transfusão sanguínea. É uma doença de notificação obrigatória, instituída pelas portarias nº 542/1986 e nº 33/2005. (ANDRADE, 2018). O discernimento sobre as etapas da doença, diagnóstico e tratamento por todos os profissionais mostra-se de grande relevância, já que no início a infecção é maior, devido à elevada propagação das bactérias pela corrente sanguínea e maior número de lesões, além disso, o tratamento é diferenciado de acordo com a fase da doença (FRUCH, 2018). Considera-se que lacunas no conhecimento dos profissionais acerca do manejo da sífilis podem comprometer o desfecho favorável em relação à prevenção e ao controle (MOURA *et al*, 2014). Sendo assim, enfatiza-se a importância de capacitação para profissionais em qualquer função desempenhada dentro de uma unidade básica de saúde. Pensando nisso a Educação Permanente em saúde-EPS vem uma estratégia político-pedagógica que objetiva, assim, a qualificação e aperfeiçoamento do processo de trabalho em vários níveis do sistema, orientando-se para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços e para o fortalecimento dos processos de gestão político-institucional do SUS, no âmbito federal, estadual e municipal (BRASIL, 2018).

De acordo com Esteves (2014), algumas situações contribuem para a persistência da sífilis, dentre as quais se destacam a fragilidade na dinâmica operacional dos serviços de saúde e a baixa qualidade da assistência, comprometendo a implementação das recomendações para seu controle. Em vista

disso, o POP que é um documento que expressa o planejamento do trabalho repetitivo que deve ser executado para o alcance da meta padrão (VERGANI, 2017). A sistematização da prática profissional e o estabelecimento do POP minimizam a ocorrência de erros, de desvios, além de facilitar o planejamento e a execução do trabalho no cotidiano. Ao serem indagados sobre o POP percebemos pouco conhecimento sobre a utilização adequada e importância do procedimento operacional padrão e sua utilização no manejo adequado da sífilis adquirida. As respostas demonstram fragilidade no entendimento advindo de profissionais que desempenham atividades em um lugar em que há uma organização no ambiente de trabalho e que apresenta uma funcionalidade em relação aos serviços ofertados. Percebe-se que alguns dos profissionais sabem da existência de um POP em sua área de trabalho, entretanto não consegue discorrer sobre o assunto, de maneira mais abrangente, ou discernir quais suas vantagens e desafios. Tal fato demonstra a necessidade de se promover ações que fortaleçam seus processos de trabalho, e uso de outras tecnologias, tais como o POP, realizando avaliações contínuas sobre as metodologias de cuidados.

Compreensão dos profissionais de saúde sobre as vantagens e os desafios na implantação do POP

No campo da saúde, o trabalho ocorre em diferentes cenários e requer, para a execução dos procedimentos, a utilização e manuseio apropriado de instrumentos de trabalho. Além disso, implica desempenhar o cuidado de pessoas, sendo considerado, portanto, um trabalho complexo que exige competências adequadas. Nesse sentido, é preponderante que as práticas profissionais sejam direcionadas por evidências científicas seguras. Assim, a padronização da assistência, por meio da implementação de protocolos, emerge como importante no âmbito da segurança do paciente (ANDRADE, 2017). Autores afirmam que a descrição e a oficialização de técnicas e processos de trabalho têm muitas vantagens, como facilitar a supervisão dos procedimentos e a educação permanente da equipe, configurando-se como uma ferramenta na busca da qualidade assistencial e administrativa. Ainda contribui para criar um ambiente mais eficaz e consistente (PEREIRA *et al.*, 2017). A falta de tempo e de profissionais proporciona déficit para articular e planejar as ações, restringindo o trabalho à execução de tarefas rotineiras, não proporcionando tempo para pensar sobre o seu fazer (VIANA, 2015). Visando isso, torna-se importante o planejamento das ações juntamente com toda a equipe de saúde e seu gestor para que juntos possam discutir melhor acerca dos métodos a serem utilizados para uma educação permanente sem sobrecarga.

Conclusão

Apesar da doença ser divulgada na mídia e em campanhas do ministério da saúde, o estudo demonstrou que os profissionais de saúde em especial os que não estão envolvidos no processo de manejo da doença, possuem conhecimento superficial em relação a sífilis, diagnóstico e tratamento. Os profissionais que conseguiram dar uma resposta concisa e coerente aos questionários durante a pesquisa estão ligados ao processo da patologia, como enfermeiros, farmacêuticos e técnicos de enfermagem. Conclui-se que entre os principais desafios atrelados ao procedimento operacional padrão da sífilis estão o desconhecimento da patologia e do POP, sobrecarga de

trabalho pois foi relatado que há uma grande demanda de serviço para pouco profissional, na resistência ao conhecimento se tratando por ser uma UBS com grande rotatividade de funcionários muitos deles vindo de empresas terceirizadas.

Devido a isso, sugere-se que haja capacitações em conjunto, ou seja, que todos da unidade estejam envolvidos em educação permanente em saúde seja em rodas de conversa, movimentos sociais como por exemplo promover um dia D da sífilis, peças teatrais, inúmeras formas para que assim facilite a comunicação entre os mesmos compreendendo a perspectiva da política nacional de humanização que visa os princípios do SUS nas práticas de atenção e gestão em saúde qualificando e incentivando esses profissionais à troca de saberes, lembrando que a PNH deve estar presente em todas as políticas do SUS contribuindo em específico dessa unidade básica para a minimização dos índices de casos de sífilis existentes. Sendo assim, incluir os trabalhadores na gestão é um fator importante para que no dia-a-dia se possam debater sobre o que acharem pertinente e sejam ativos de mudança no setor de saúde.

REFERÊNCIAS

- Andrade, Ana Laura Mendes Becker et al. Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v.36, n.3, p.336-381, 26 jul. 2018. Disponível, em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000300376&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.
- Agnolo, Cátia Milene Dell; Monteschio, Leidiane Santos Foresti. Procedimento Operacional Padrão em Unidade de Terapia Intensiva. *UningÁReview*, Paraná, v. 1, n. 4, p.75-80, 14 dez. 2010.
- Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. Brasil. 2016
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa nacional de DST e AIDS. Sífilis Boletim epidemiológico, Brasília, v48,n36, 2017. Disponível, em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p.
- Faruch, Soraia Bernal et al. Conhecimento dos Profissionais que realizam pré-natal na atenção básica sobre o manejo da sífilis. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Paraná, v. 17, n. 1, p.2-9, 17 jan, 2018. Disponível, em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/40666>>.
- Pereira, Lilian Rodrigues et al. Avaliação de Procedimentos Operacionais Padrão implantados em um serviço de saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde*, [S.l.], v. 24, n. 4, p. 47-51, dez. 2017. ISSN 2318-3691. Disponível, em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/840>>.
- SILVA, Denise Maia Alves da et al. Knowledge of healthcare professionals regarding the vertical transmission of syphilis in Fortaleza -CE, Brazil. *Texto&Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p.278-285, 6 jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível, em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000200278&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

Silva, Eunice Costa da et al. Resultados de sorologia para casos de sífilis em campanha de município no norte do Brasil. Revista Pan-amazônica de Saúde, [s.l.], v. 7, n. 1, p.39-43, mar. 2016. Instituto Evandro Chagas. Disponível, em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000100005

Vergani, A. Procedimento Operacional Padrão - POP: Orientações para Elaboração. Disponível, em:<http://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/POP%20-%20Procedimentos%20Operacionais%20Padr%C3%A3o.pdf>
Viana, Danuza Maria et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Minas Gerais, v. 2, n. 5, p.1658-1668, 5 ago. 2015.
